



Roteiro

ISSN: 2177-6059

Universidade do Oeste de Santa Catarina

Vanzuita, Alexandre; Raitz, Tânia Regina  
A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S) PROFISSIONAL(IS)  
EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Roteiro, vol. 41, núm. 3, 2016, -, pp. 649-676  
Universidade do Oeste de Santa Catarina

DOI: 10.18593/r.v41i3.9906

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351964734006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://redalyc.org)

redalyc.org  
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

# **A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE(S) PROFISSIONAL(IS) EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

## **CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL IDENTITY IN PHYSICAL EDUCATION: A LITERATURE REVIEW**

### ***CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD PROFESIONAL EN LA EDUCACIÓN FÍSICA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA***

**Alexandre Vanzuita\***

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área da Educação Física do Instituto Federal Catarinense de Camboriú

**Tânia Regina Raitz\*\***

Professora nos cursos de Graduação e do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí; Líder do grupo de Pesquisa Educação e Trabalho no Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí

**Resumo:** Neste estudo analisamos como as experiências no contexto de formação e inserção profissional em Educação Física constroem identidade(s) profissional(is). Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo por meio da produção do conhecimento (2009 a 2015) das variáveis relacionadas à identidade e inserção profissional em Educação Física. Identificamos na literatura cíntenta problemática reduzida, portanto, há necessidade de intensificar os estudos em razão das transformações no mundo do trabalho e das dificuldades de inserção desses profissionais. Concluímos que as experiências no contexto da formação e inserção profissional não estão articuladas integralmente aos processos de pesquisa e construção de métodos e metodologias.

**Palavras-chave:** Produção de conhecimento. Identidade profissional. Inserção profissional.

\* \* Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí; Mestre em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense.

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina.

**Abstract:** In this study we examines how experiences in the context of training and employability in Physical Education build professional(ies) identity(ies). It is a reflective theoretical essay through the production of knowledge (2009-2015) related to identity and employability in Physical Education. We identified in reduced problematic gray literature, therefore, there is need to intensify their studies due to changes in the workplace and integration difficulties of these professionals. We concluded that the experiences in the training and professional integration are not fully articulated to the research processes and construction methods and methodologies.

**Keywords:** Knowledge production. Professional identity. Employability.

**Resumen:** Este estudio examina cómo las experiencias en el contexto de la formación y la empleabilidad en Educación Física construyen la identidad(s) profesional(s). Se trata de un ensayo teórico reflexivo de la producción de conocimiento (2009 a 2015) relacionadas con la identidad y la empleabilidad en Educación Física. Fue identificado reducida literatura, por lo que existe la necesidad de intensificar sus estudios debido a cambios en mundo del trabajo e dificultades de integración de estos profesionales. Se concluye que las experiencias en la formación e inserción profesional no se articulan totalmente los procesos de investigación y construcción de métodos y metodologías.

**Palabras clave:** Producción de conocimiento. Identidad profesional. Empleabilidad.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho atual está sofrendo profundas transformações que exigem dos trabalhadores uma postura profissional diversificada e multifacetada.<sup>1</sup> Diversos estudos na atualidade, como os de Melo e Borges (2007), Raitz e Petters (2008), Raitz e Figuera-Gazo (2015), Silva (2006) e Teixeira e Gomes (2004), analisam que os jovens formandos em distintas áreas do conhecimento estão enfrentando esse cenário mundial que requer uma versatilidade em sua atuação profissional. Significa dizer que as instituições que absorvem esses profissionais exigem deles maior dedicação e maior comprometimento, além de exigirem desses estudantes, que também são trabalhadores, um conhecimento específico e abrangente ao mesmo tempo daquilo que se ocupam. Portanto, esse contexto do mundo do trabalho, tanto no Brasil quanto em outros países, tem solicitado mais dos trabalhadores, em razão da flexibilização do trabalho, do avanço das novas tecnologias, da reestruturação produtiva, etc.

Essas mudanças vêm ocorrendo desde a década de 1990, com a nova organização do trabalho que, consequentemente, provoca novas relações e intensifica a aquisição e construção de novos conhecimentos, bem como aprendizagens muito mais dinâmicas aos trabalhadores (ANTUNES, 2007).

Em consonância com esse contexto, a construção de identidade(s) profissional(is) foi também ressignificada. Dessa forma, sinalizam que essa(s) identidade(s) profissional(is) pode(m) evidenciar-se a partir de múltiplas variáveis simultaneamente autônomas e articuladas entre si. Entre elas é possível destacar: inserção profissional, formação inicial e continuada, experiência anterior ao ingresso no curso superior e contexto sócio-histórico e cultural.

A inserção profissional permitirá colocar em prática os diversos saberes da prática profissional, apropriados no contexto da experiência e da universidade, como um processo sempre inconcluso de construção e reconstrução de identidade(s) profissional(is). A formação inicial e continuada, no interior da sua respectiva área, identificará o seu caráter profissional, o qual este estudo aborda como perspectiva de construção para um processo que capacite os formandos para a pesquisa<sup>2</sup> e para a criação de métodos e metodologias.<sup>3</sup> O rol de experiências e o contexto sócio-histórico e cultural decorrentes das aprendizagens em diversos cenários da vida permitirão ações profissionais construídas, revisitadas e reconstruídas no agir profissional de uma área do conhecimento.

As pesquisas realizadas sobre inserção profissional na área da Educação Física (EF) são escassas. Quando abordadas, estão relacionadas à temática da profissionalização docente (NASCIMENTO, 2002; VALLE, 2003; SOUZA NETO; CESANA; SILVA, 2006), aos ciclos da carreira docente (FOLLE, 2009; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; HUBERMAN, 2000) e pouco voltadas à inserção profissional no mundo do trabalho em EF.

Aquelas relativas à formação inicial e continuada do professor de EF são incipientes no momento atual (entre 2009 e 2015) no que se refere à literatura cintzeta das teses de doutorado e das dissertações de mestrado. Tal afirmação baseia-se em levantamento feito no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Para refinar a pesquisa, foi utilizado o descritor “formação inicial e continuada Educação Física”. Nesse caso, foi rastreada uma tese de doutorado sobre formação inicial e continuada em EF e três pesquisas de mestrado no banco da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações sobre formação continuada em EF. Já no Banco de Teses e Dissertações da Capes foram rastreadas três dissertações de mestrado sobre a variável da formação inicial em EF e duas dissertações de mestrado

do sobre formação continuada em EF. Essas pesquisas não serão descritas, tampouco analisadas, uma vez que o foco deste estudo se trata da construção de identidade(s) profissional(is) por meio das variáveis da identidade e inserção profissional.

No que se refere à construção de identidade(s) profissional(is) em EF sobre as variáveis da experiência anterior ao ingresso no curso e o contexto sócio-histórico e cultural, Januário (2012) indica que as experiências vividas no contexto sócio-histórico e cultural da infância e adolescência definem, também, o contorno de identidade(s) profissional(is). O autor cita o exemplo de Ayrton Senna para ilustrar como o contexto da experiência e do contexto sócio-histórico e cultural influencia, de maneira decisiva e complementar, a construção de identidade(s); abordou que Ayrton Senna, quando menino, recebeu um Kart de presente; quando adulto, tornou-se campeão de Fórmula 1. Dessa maneira, para Januário (2012, p. 22), essa comparação indica que “[...] ao período de infância e adolescência segue-se o de preparação e de formação inicial. Aqui, outras competências são adquiridas.” Portanto, essa variável também pode complementar a construção de identidade(s) profissional(is); no que diz respeito a este estudo, essa discussão não deixa de ser significativa, entretanto, nossa preocupação central é analisar as variáveis da identidade e inserção profissional.

Sobre a variável da “inserção profissional” registramos que foram encontradas duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado na área de EF nos bancos *on-line* já informados (entre 2009 e 2015). Na busca pela variável da “identidade profissional” dos professores de EF encontraramos oito dissertações de mestrado e uma tese de doutorado na área de EF no mesmo período citado e nos bancos informados.

As produções de teses e dissertações na área da EF aqui apresentadas fornecem ao leitor alguns elementos que perpassam as identidades(s) profissional(is) nesses estudos. Para tal levantamento, utilizamos os seguintes descritores: “identidade profissional” e “inserção profissional”. Além disso, todas as dissertações e teses da área da EF que apresentaram no título ou no resumo os descritores anunciados foram consideradas para a realização desta revisão.

As variáveis como a identidade e a inserção profissional podem delinear os traços identitários de um fazer profissional, nesse caso, o fazer profissional em EF. O interesse com este estudo é analisar como as experiências no contexto de formação e inserção profissional em EF constroem identidade(s) profissional(is). No levantamento feito nos bancos de dados já informados, as dissertações e teses serão descritas e analisadas, objetivando mostrar em que sentido esse estudo reconstrói o conhecimento da área.

Este estudo apresenta relevância social e científica, uma vez que com ele analisamos o processo de construção de identidade(s) profissional(is) em EF pelo viés

da formação e inserção profissional. Diante do exposto formulamos o seguinte problema de pesquisa: como as experiências no contexto de formação e inserção profissional em EF constroem identidade(s) profissional(is)?

O artigo encontra-se organizado em três seções. Na primeira seção, dis- corre a metodologia da pesquisa e da análise dos dados. Na segunda, são apresentados os resultados do “balanço do conhecimento” sobre a questão da construção de identidade(s) profissional(is) pela variável da formação e inserção profissional em EF. E na terceira seção são apresentadas as considerações finais da pesquisa.

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA E DE ANÁLISE

Para que fosse possível a análise das dissertações e teses sobre as variáveis da formação e inserção profissional relacionada à construção de identidade(s) profissional(is) dos professores de EF nas pesquisas encontradas, percorremos o seguinte caminho metodológico: a) inicialmente selecionamos dois bancos de dados *on-line* para a busca das teses e dissertações (Banco de Teses e Dissertações da Capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações); b) os descritores utilizados foram “identidade profissional” e “inserção profissional”; c) as análises dessas produções foram realizadas somente com as pesquisas da área da EF entre 2009 e 2015; d) a busca foi realizada entre outubro e novembro de 2014 e em janeiro de 2016; e) as análises e a construção deste artigo foram desenvolvidas entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2016.

Utilizamos como contexto de análise das pesquisas selecionadas para a discussão dessa problemática, de abordagem qualitativa do tipo analítico-descritiva, identificando as tendências dessas pesquisas na atualidade, objetivos, métodos e instrumentos de coletas de dados, sujeitos envolvidos, conclusões, as possíveis lacunas e as relações nessas pesquisas na área da EF.

## 3 ESTADO DA ARTE: PRODUÇÕES DE TESES E DISSERTAÇÕES

Uma explicação mais aprofundada é necessária para justificar como foi realizada a descrição e análise das dissertações e teses encontradas nos bancos de dados *on-line*, já discriminadas na introdução e que consideram as seguintes categorias:

- a) abordagem de pesquisa sobre a temática investigada e sua relação com o método e os instrumentos de produção de dados utilizados;

- b) objetivos da pesquisa;
- c) sujeitos envolvidos na pesquisa;
- d) conclusões.

Dessa forma, descrevemos e analisamos os estudos relacionados à variável da “identidade profissional”, e logo a seguir, aqueles sobre “inserção profissional”; ao mesmo tempo, verificamos as relações, existentes ou não, nessas pesquisas.

Consideramos que esses estudos não podem ser classificados de forma estável sob categorias congeladas e fixas. Nesse caso, o exercício feito neste estudo foi o de identificar os aspectos teórico-metodológicos de investigações em EF, especialmente das temáticas identidade e inserção profissional. Nesse sentido, fica claro que não se assume uma condição estática, mas, sim, de transição ou interconexão entre os autores, abordagens de pesquisa, objetivos, concepções, arranjos e tensões, pois em alguns momentos esses estudos se aproximam e, por vezes, distanciam-se. Nesse sentido, o movimento de construção de identidades(s) nesses estudos sugere incompletudes e pluralidades.

As abordagens das pesquisas que foram citadas nos estudos sobre a variável da “identidade profissional” em EF caracterizam-se como de cunho qualitativo, totalizando oito dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, sendo os autores: Chagas (2010), Gordo (2011), Freitas (2011b), Bocchini (2012), Bezerra (2012), Rodrigues (2012), Oliveira (2012), Finoqueto (2012) e Moura (2015). Esses estudos abordam algumas instâncias, como: reformas curriculares na área da EF, identidade(s), formação profissional e experiência profissional, cultura docente e biografia.

As categorias de análise centraram-se prioritariamente nas seguintes dimensões: análise de Projeto Político-Pedagógico (PPP) de Curso de EF e sua relação com os processos de construção de identidade profissional; análise da construção da autonomia e identidade profissional a partir do percurso de formação e atuação de professores; percepção dos professores na relação com a construção das identidades e alteridade; análise da construção da identidade docente a partir dos contextos de socialização pré-profissional e estágio supervisionado; compreensão da construção de identidades docentes de uma professora de EF a partir das experiências que teve com a instituição (estrutura/organização), com os sujeitos adultos e com os sujeitos crianças no contexto da educação infantil.

Além disso, a análise da construção bioidentitária de praticantes de esporte de combate veteranos de uma cidade do nordeste brasileiro a partir da reflexão de uma obra cinematográfica, entrevistas e diálogos; a compreensão da construção da identi-

dade profissional por meio da formação inicial segundo as referências de análise dos saberes profissionais veiculados, os meios para a veiculação desses saberes e a cultura docente; a compreensão, por meio das análises sociológicas, sobre os elementos que contribuem para os processos de constituição da identidade profissional de professores de Educação Física, considerando os diferentes ciclos de vida profissional; e, finalmente, a compreensão da maneira como as reformas educacionais curriculares na área da EF foram apropriadas pelos docentes e estudantes de um curso superior e o impacto no currículo na construção de identidade profissional dos acadêmicos.

Considerando a importância de refletir sobre as relações entre os aspectos metodológicos, instrumentos de produção de dados, objetivos, sujeitos e resultados das pesquisas encontradas sobre a variável da “identidade profissional”, discutimos de forma analítico-descritiva a construção desses estudos para sua melhor compreensão.

Chagas (2010), em seu estudo, utilizou a abordagem denominada quantitativo-qualitativa, e seus instrumentos de produção de dados foram entrevista semiestruturada, questionário, grupo de opinião e análise documental. A autora descreve que no primeiro momento do estudo aplicou o questionário para um total de 49 acadêmicos concluintes do Curso de EF da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG). As entrevistas foram do tipo semiestruturadas e realizadas com os professores formadores do Curso de EF para compreender o processo de formação na Instituição. Para Chagas (2010), o questionário foi a principal ferramenta da pesquisa, uma vez que os acadêmicos puderam avaliar o percurso do início ao fim em relação aos conhecimentos desenvolvidos no Curso e à formação profissional.

No momento da aplicação do questionário os acadêmicos poderiam deixar seu contato pessoal para posterior continuidade da pesquisa na participação do grupo de opinião. O grupo de opinião foi desenvolvido em três momentos, selecionados pela própria pesquisadora sem que houvesse critérios para a escolha dos acadêmicos, pois eles já eram concluintes do Curso. Os encontros no grupo de opinião contaram com, no máximo, 10 acadêmicos. O objetivo da pesquisa em questão foi, segundo Chagas (2010, p. 156), “[...] conhecer o projeto do Curso de EF da UFG do *Campus Goiânia*, [...] buscando compreender em que dimensão os elementos de formação contribuem para a construção da identidade profissional.”

A autora concluiu que os elementos de formação daquele contexto relacionados à construção da identidade profissional, no caso da pesquisa empírica, realizada com os professores e pelas análises do PPP do Curso, indicam que a identidade é singular. Essa identidade profissional é desenvolvida do ponto de vista da formação geral, no caso da docência, e do ponto de vista particular, no trato com as práticas cor-

porais. A formação no Curso de Licenciatura dessa Universidade pouco articula suas práticas pedagógicas com as áreas não formais da EF, segundo a afirmação da autora. Porém, o Curso promove grande identificação durante a formação sobre o querer ser e estar na profissão “professor”. Além disso, outro ponto positivo destacado é que o Curso potencializa a pesquisa como princípio educativo, bem como articula a teoria e a prática no contexto da formação. Chagas (2012) percebeu, também, que o perfil profissional dos egressos é de profissionais com competência técnica e política e com atitudes profissionais de cunho crítico e questionador.

Esse estudo foi significativo nesta análise, pois identificou que a formação inicial contribui com a construção de identidade(s) profissional(is), no entanto, trouxe um diagnóstico apontando que ainda existe uma deficiência na articulação das práticas pedagógicas com as áreas não formais da EF. Apesar dessas lacunas, o Curso contribuiu para que os formandos pudessem desenvolver o pensamento complexo por meio da pesquisa e de estratégias voltadas para a autonomia no processo de formação. Percebe-se, portanto, que a construção de identidade(s) profissional(is) passa também pelo processo da autoria, da produção de conhecimento e construção de métodos e metodologias, no qual a pesquisa como princípio educativo de formação poderá articular a teoria e a prática pedagógica, qualificando em alto nível os profissionais que experimentaram essa formação. Apesar de a Universidade não articular integralmente os conhecimentos teóricos da prática pedagógica com os elementos não formais da EF, é notório que a construção de identidade(s) profissional(is) que qualificou esses profissionais se diversifica de estratégias conteudistas as quais apelam à transmissão de conhecimento, ao contrário, são aquelas que provocam nos estudantes a possibilidade de pesquisar e de construir métodos e metodologias, referência principal da marca identitária do professor de EF, em que este artigo se filia.

Em seu estudo, Gordo (2011, p. 17) objetivou “[...] buscar reconhecer a identidade do profissional de EF que está sendo construída e se ela vai ao encontro da aspiração dos discentes nos Cursos Superiores de EF no Pará.” Utilizou a metodologia de pesquisa de abordagem qualitativa com três tipos de investigação: a pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A autora fez análises de três Projetos Político-Pedagógicos (PPPs) de Cursos superiores de EF de universidades públicas do Estado do Pará, aos quais teve acesso. Nas instituições privadas daquele Estado, a autora relata que não conseguiu acesso a tais documentos, pois os Cursos negaram a ela. As entrevistas aconteceram com os discentes dos Cursos de EF da Universidade do Estado do Pará (UEPA) de Belém e da Universidade Federal do Pará (UFPA) de Belém e Castanhal.

Foi um estudo de abordagem qualitativa em que a autora utilizou a combinação de três estratégias de tratamento das informações: “Análise de Conteúdo, Análise de Avaliação Assertiva e Análise de Fenômeno Situado.” (GORDO, 2011, p. 102). Os resultados da pesquisa apontaram que as experiências no Curso de graduação apresentam pouca expressividade na construção da identidade profissional, visto que “[...] ela apenas inicia seu processo de construção, principalmente, à vivência com os professores que atuam na área e na troca de experiências com seus colegas de curso e futuramente de profissão.” (GORDO, 2011, p. 145).

A ênfase de formação de professores para a atuação na educação básica na área da EF foi a constatação de Gordo (2011) sobre a análise dos PPPs dos Cursos investigados no Estado do Pará. Parte dos acadêmicos desses Cursos quer esse tipo de formação, porém outros desejam que a formação seja também voltada a outras áreas da EF. A autora verificou, também, que os acadêmicos e os PPPs dos Cursos de EF desejam a construção da identidade de maneira plural, distante de uma identidade marcada pela perspectiva mecanicista ou tecnicista; ainda, destaca na sua análise que a formação e a construção da identidade profissional se encontram fragilizadas e distantes das “[...] aspirações profissionais dos alunos em relação ao que a universidade está oferecendo.” (GORDO, 2011, p. 146).

A interpretação que fizemos desse estudo é que ele avança, pois traz três estratégias de análise que não se vê normalmente em outros estudos, contribuindo para o aprofundamento da construção do conhecimento sobre a temática. Por outro lado, notamos que a formação inicial demonstra desarticulação entre a Universidade e o mundo do trabalho, tornando-se a construção de identidade(s) profissional(is) não articulada integralmente ao que os estudantes acreditam ser necessário para a qualificação profissional. Essa pesquisa não apresenta nos processos de construção de identidade(s) profissional(is) a perspectiva da pesquisa e criação de métodos e metodologias como possibilidade de construção identitária.

Freitas (2011b) utilizou como base de seu referencial teórico para a construção da sua dissertação de mestrado os seguintes autores: Tardif e Raymond (2000), para tratar da construção dos saberes docentes e da formação, Dubar (2005), para se ocupar em discutir a construção da identidade profissional a partir de duas características fundamentais classificadas como biográfica e relacional, e Contreras (2002), utilizando a contextualização da autonomia docente na relação da construção da identidade profissional. Assim, com o estudo, Freitas (2011b) teve como objetivo “[...] analisar os mecanismos que professores de EF utilizam para integrar seus saberes e atuar com autonomia diante da Proposta Curricular para a EF do Estado de São

Paulo.” A abordagem foi da perspectiva qualitativa de tipo analítico-descritiva para compreender como os professores daquele contexto reagiam à nova proposta curricular daquele Estado e sua relação de construção de autonomia e identidade profissional, por meio da formação e atuação como professores.

Foram utilizados como instrumentos de produção de dados a entrevista semiestruturada e a análise da Proposta Curricular de EF do Estado de São Paulo. Os sujeitos da pesquisa foram seis professores de EF e três coordenadores escolares, sendo estes de três escolas diferentes. Algumas inferências foram realizadas pela pesquisadora: os professores sentiram-se com menos autonomia frente à proposta curricular, porém também afirmaram que esse documento os levou a buscar novos conhecimentos e novas práticas pedagógicas; sobre a construção da identidade profissional na relação com o aparato da proposta curricular, em suma, os professores revelaram que o documento foi um instrumento que valoriza sua identidade profissional diante da comunidade escolar, e que acabaram modificando as suas práticas pedagógicas.

A pesquisa se mostrou relevante, pois demonstra nesse caso específico que a proposta curricular contribui para a valorização do profissional de EF, além de o documento favorecer a constituição de identidade(s) profissional(is), tanto no âmbito institucional quanto no das práticas pedagógicas. Entretanto, os estudos necessitam compreender e analisar as perspectivas de formação continuada e propor estratégias para melhor qualificar os futuros profissionais da área no mundo do trabalho. De qualquer forma, a pesquisa de Freitas (2011b) proporcionou refletir sobre a relação da pesquisa documental com a pesquisa empírica e os sujeitos entrevistados. Nesse sentido, observamos que a articulação de estratégias de formação de estudantes voltadas para a construção de métodos e metodologias não se traduz de maneira integral na formação e inserção profissional em EF.

Bocchini (2012) utilizou a perspectiva qualitativa de pesquisa do tipo exploratória com as características descritivas e interpretativas em seu estudo. Com essa dissertação, teve o objetivo de “[...] analisar a percepção dos professores sobre as relações de construção das identidades e alteridade que se estabelecem entre os alunos nas aulas de EF.” (BOCCHINI, 2012, p. 19). O autor lançou mão dos instrumentos de produção de dados como questionários, entrevistas, grupos focais e diários de campo. Os sujeitos da pesquisa foram 19 professores de EF de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, isto é, profissionais atuando no mundo do trabalho.

Bocchini (2012) utilizou o referencial teórico sobre a problemática da identidade e da diferença, com contribuições de Stuart Hall e outros estudiosos da temática dos estudos culturais. Para tratar do tema da alteridade, o autor embasou-se nos

estudos de Carlos Skliar, Olga Sodré, entre outros. No campo das ciências humanas apoiou-se em Valter Bracht, Jocimar Daólio, Marcos Garcia Neira e Mario Nunes para discutir o campo da EF. De acordo com a perspectiva dessa dissertação, sob o olhar das abordagens críticas e contextualizadas das ciências humanas e sociais, os sujeitos da área de EF poderiam possibilitar a reflexão e valorizar a discussão sobre diversidade cultural, inclusão, democracia, igualdade de oportunidades e justiça social nas aulas de EF.

Nesse sentido, o autor da pesquisa observou que os relatos dos professores de EF reforçam a perspectiva criticada e intensificam as práticas pedagógicas da EF em uma perspectiva psicobiológica atrelada ao desenvolvimento das habilidades motoras e da cultura da vida ativa, podendo, assim, potencializar o discurso do preconceito e da diferença. Portanto, para Bocchini (2012, p. 88), “[...] as representações da construção das relações de identidade e alteridade nas aulas não coadunam com o propósito de uma Educação Física escolar aportada na diferença.”

Esse estudo investe no sentido de possibilitar a reflexão crítica sobre o papel da EF escolar e propõe valorizar discussões políticas que avancem em relação a um olhar mais democrático, sensível e humanizador. Embora o autor reconheça que os professores ainda mantêm e reforçam práticas pedagógicas marcadas por um viés biologicista, que pode provocar a exclusão social e a segregação, sugere ultrapassar essa lógica em prol de uma visão voltada para o respeito à diferença e a alteridade. Sobre o método de pesquisa engendrado pelo pesquisador podemos auferir que os instrumentos usados para produção de dados possibilitaram o aprofundamento da discussão e vinculam-se à perspectiva qualitativa de pesquisa. Embora esse estudo incline-se no sentido de problematizar a formação e a construção de identidade(s) profissional(is) voltadas para a formação humanizadora, as experiências de formação não são articuladas integralmente com a perspectiva de pesquisa e construção de métodos e metodologias, embora produzam a inter-relação da EF com propostas de formação voltadas para a inclusão.

Bezerra (2012), em sua dissertação, analisa a construção da identidade docente dos Professores em Formação Inicial (PFI) em EF. O autor utilizou para tratar do tema identidade profissional o referencial teórico de Dubar (2005), no qual recorre aos conceitos de identidade para si e de identidade para o outro, com a finalidade de relacionar a construção dessas identidades sob os fenômenos subjetivos e objetivos de análise de forma integralizada. A investigação dos aspectos da construção da identidade docente foi realizada na disciplina de Prática de Ensino em EF/Estágio Supervisionado do Curso de EF da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com os

PFIs. Nessa pesquisa de caráter qualitativo do tipo colaborativo, foram utilizados os seguintes instrumentos de análise e de produção de dados: memorial e narrativa de formação (instrumentos avaliativos usados na disciplina de estágio supervisionado para avaliar a competência textual dos estudantes), entrevista, grupo dialagal e análise de conteúdo.

Os sujeitos dessa investigação foram oito PFIs, sendo cinco do sexo masculino e três do sexo feminino, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II. Foram entrevistados dois grupos de quatro PFIs, em dois níveis diferentes de ensino: fundamental I e fundamental II, em escolas distintas no Município de João Pessoa. A investigação expôs diversos entendimentos sobre a construção da identidade profissional docente, pois as variáveis apresentadas no estudo permitiram, ao mesmo tempo, associar as experiências anteriores ao ingresso no curso de formação inicial e as experiências na prática docente na disciplina de Estágio Supervisionado.

Portanto, a construção da identidade docente nesse trabalho abordou duas dimensões que ficaram mais evidentes: a) a experiência com as práticas corporais vivenciadas pelos PFIs anterior ao ingresso no Curso de EF foi influenciadora na escolha profissional, já aquelas relativas às experiências vividas como alunos no componente curricular da EF não foram significativas para a escolha nessa profissão; b) a experiência na disciplina de Estágio Supervisionado foi positiva para todos os PFIs.

Para alguns PFIs, os desdobramentos de ser professor nos espaços de educação formal trouxeram uma identificação positiva da área. Outros identificam-se com a atuação em espaços não formais da EF. Para alguns, prevalecem os aspectos objetivos da profissão, como a questão da valorização profissional. Já a predominância, para outros, está na identificação com outras áreas de conhecimento. Contudo, a construção da identidade profissional docente desses PFIs, na relação com as experiências anteriores à formação inicial e com as vivências no campo da prática profissional, por meio da disciplina de Estágio Supervisionado, sugere a identidade docente em permanente reconstrução e ressignificação, sempre em movimento atravessado pela reflexão, ação e interação entre essa comunidade de professores. Nessa análise Bezer-  
ra (2012) não se preocupou em investir na reflexão da formação que voltasse o olhar para a pesquisa e construção de métodos e metodologias na formação dos estudantes, mas recorreu a outros elementos de análise; porém, a defesa desse estudo permite identificar as lacunas que ocorrem em outros estudos. Nesse sentido, a construção de identidade(s) profissional(is) passa a utilizar elementos que ajudem os formandos a construírem, por conta própria, métodos e metodologias de ensino e aprendizagem nas suas práticas pedagógicas.

A dissertação de mestrado de Rodrigues (2012, p. 45) referencia-se pela perspectiva sociológica das identidades profissionais de abordagem qualitativa, recorrendo à etnometodologia. Conforme expõe a autora, essa metodologia busca “[...] compreender o modo como as pessoas percebem, explicam e descrevem a ordem do mundo em que habitam”, de característica interpretativa. Nesse sentido, Rodrigues (2012) utilizou para a realização da produção de dados a observação participante, e como ferramentas de registro usou o diário de campo, a entrevista e a análise de documentos.

Rodrigues (2012, p. 11) também se utilizou do referencial teórico de Dubar (2005, 2006) para discutir a construção das identidades que, segundo a autora são “[...] resultados de sucessivas socializações.” O objetivo nessa pesquisa foi “[...] compreender o movimento de construção identitária da professora de EF, considerando as experiências relacionais estabelecidas por ela com a organização/estrutura da instituição, com os sujeitos adultos e crianças no contexto da educação infantil.” (RODRIGUES, 2012, p. 12). Nessa perspectiva, a investigadora escolheu apenas uma professora de EF para realizar a observação participante conforme o objetivo da pesquisa.

Rodrigues (2012) detalha como ocorreu a escolha dessa professora e os critérios para a seleção. Nossa interesse aqui são os resultados do estudo em questão, em que a autora tomou o cuidado de afirmar que não é possível fazer generalizações a partir desse trabalho, todavia, é importante salientar que essa dissertação contribui significativamente sobre o lugar dos professores de EF no contexto da educação infantil. Nessa perspectiva, aponta quatro categorias de análise na relação com a construção das identidades docentes da professora de EF: reflexões sobre si; relações estabelecidas entre a professora e a estrutura/organização da escola; relações estabelecidas entre a professora e outros sujeitos adultos da escola; e relações estabelecidas entre a professora e as crianças da escola. A primeira categoria de análise, segundo Rodrigues (2012, p. 112-113), foi

[...] a construção identitária, diante do trabalho na educação infantil, por exemplo, ao postular a afetividade e a brincadeira como elementos, que caracterizamos como constituintes das identidades docentes da professora na escola investigada refletem seus modos de ser docente.

Sobre a segunda categoria de análise, no que diz respeito às relações estabelecidas entre a professora e a estrutura/organização da escola, a pesquisadora pontua que existem duas identidades nessa relação: a professora de EF e a da professora de educação infantil. Nesse caso, explica a complementaridade entre essas identida-

des, no interior da prática da professora no contexto da educação infantil, e também na relação que estabelece laços identitários consolidados na prática profissional.

A terceira categoria de análise é a relação estabelecida entre a professora e outros sujeitos adultos da escola, a qual influencia o modo de ser da professora, segundo Rodrigues (2012, p. 114), “[...] tanto positivamente como de maneira negativa, e é diante dessa ambiguidade que identificamos que as formas relacionais se associam ao processo de construção das identidades.” Nesse sentido, pode identificar e aproximar-se daquilo que é positivo e que é afim à sua identidade, bem como pode expelir aquilo que não fará parte de sua prática ou de sua identidade. Andrade (1928 apud VANZUITA; BARBOSA; SIQUERIA FILHO, 2010, p. 575) já citava o exemplo dos índios em relação a essa identificação:

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente. Sua proposição leva como princípio articulador o sentido que os índios atribuíam ao ritual antropofágico quando acreditavam que ao digerir um inimigo, assimilavam suas forças e valores. Transposto para a história de nosso país, este mecanismo propõe primeiramente o reconhecimento de uma cultura mestiça que devora as informações externas de outra cultura sem perder sua identidade, e expelle as informações que não lhe servem, como qualquer organismo vivo ao se livrar de seus excrementos.

Finalmente, a quarta categoria de análise discute a relação estabelecida entre a professora e as crianças da escola. Rodrigues (2012, p. 115) percebe que essa relação “[...] constitui a base para a construção das identidades da professora, pois promove aprendizagem sobre a docência, sobre as crianças e sobre si mesma [...]” Portanto, as identidades docentes foram percebidas nesse estudo como constituídas de aprendizagens dinâmicas e em movimento, construídas nas relações socioprofissionais no contexto da educação infantil, carregadas ao mesmo tempo de singularidades e pluralidades.

Esse estudo traz um olhar sobre o que é singular e plural na construção de identidade(s) profissional(is), a qual se constitui em um movimento dialético e contraditório, forma-se e transforma-se como lados complementares e opostos ao mesmo tempo. O que expressamos como novidade nessa dissertação é que o método escolhido considerou o acompanhamento de uma professora no contexto da educação infantil, dando visibilidade para o processo relacional de construção de identidade(s). Também foi possível notar que a última categoria de análise dessa dissertação discorre que a professora, quando se relaciona com seus alunos, promove “[...] aprendizagens sobre a docência, sobre as crianças e sobre si mesma [...]”, portanto, quando aprende sobre

a docência, sinaliza a possibilidade de construção de métodos e metodologias, caráter esse da construção de identidade(s) profissional(is) mais marcante desse processo.

Em sua dissertação, Oliveira (2012) optou pela metodologia qualitativa de pesquisa, utilizando a entrevista e diálogos com os sujeitos, os quais totalizaram cinco lutadores das modalidades de MMA, boxe e jiu-jitsu, com idades entre 38 e 74 anos. O autor objetivou “[...] discutir aspectos relacionados às construções (bio)identitárias de praticantes de esportes de combate veteranos na cidade da Grande Vitória/ES.” (OLIVEIRA, 2012, p. 5). Nessa pesquisa, o autor discutiu a construção dessas bio-identidades a partir do filme *The Wrestler* (2008), assistindo e dialogando com dois sujeitos da pesquisa sobre as problemáticas que o filme apresentava. Oliveira (2012) fez a relação com a própria experiência de vida de lutador dos sujeitos investigados.

As análises da obra cinematográfica e dos sujeitos indicaram que a construção de bio-identidades é configurada na relação entre o envelhecimento e a manutenção do corpo em atividade, nas suas histórias marcadas no tempo e transmitidas nas suas práticas, da não passagem de vida do lutador para um ex-lutador, na manutenção da sua identidade de lutador, buscando alternativas desde ser treinador/mestre ou participante de outras categorias de luta (amador ou profissional), ou seja, conforme Oliveira (2012, p. 108), “[...] um processo caracterizado pela vontade permanente de (re)construção de si do eu-lutador.”

Esse trabalho mostrou uma faceta do próprio pesquisador, que também tem como profissão o ser professor e lutador. Percebemos nesse estudo que as constituições de bio-identidades se configuraram nas idas e vindas da identidade de si e de identidade(s) profissional(is), ou seja, em permanente movimento de ressignificação. O método também é uma novidade, no sentido de trazer o discurso dos lutadores para problematizações posteriores e deixar fluir livremente as opiniões dos entrevistados, compreendendo que as formações de bio-identidades estão em permanente construção e reconstrução ao longo da vida profissional, mais especificamente no caso de lutadores. Nessa perspectiva, o trato com a construção de identidade(s) profissional(is), relacionado ao aspecto de construção de métodos e metodologias no interior de sua profissão, não esteve presente neste estudo, pois o pesquisador estava interessado em relacionar a condição de si de cada sujeito com a condição de lutador em permanente atividade.

A tese de doutorado de Finoqueto (2012, p. 7) apresenta como objetivo da pesquisa: “[...] compreender de que maneira a reforma educacional foi apropriada e que efeitos resultaram nos currículos e na identidade profissional dos acadêmicos em EF.” A autora se filia a duas tendências teóricas, as de Michel Foucault e de Stephen Ball, principalmente; utiliza a “Abordagem do Ciclo de Políticas”, de Ball e Bowe

(1992 apud MAINARDES, 2006) para analisar os diferentes contextos das reformas políticas em EF. A pesquisa foi identificada como estudo de caso, e a instituição investigada foi a Escola Superior de EF da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel).

Os sujeitos da pesquisa foram professores e acadêmicos do Curso de EF da referida Universidade. Totalizaram seis professores que participaram das reformas curriculares, no período de 2001 a 2005, da UFPel, e aproximadamente 40 acadêmicos formandos no ano 2010 dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em EF. Além disso, Finoqueto (2012) recrutou informações de dois professores que participaram de forma ativa do processo de reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em EF em 2004.

Os instrumentos de produção de dados foram entrevistas individuais e grupos de discussão com os professores e acadêmicos; como fontes de informação foram usados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado da ESEF/UFPel e as normativas oficiais que tiveram impacto direto na formação profissional em EF. A densidade da problemática não permite, em poucas palavras, descrever e analisar este estudo com superficialidade, mas é possível destacar, no que se refere à construção de identidade(s) profissional(is), as análises e interpretações da pesquisadora. Finoqueto (2012) identificou que após seis anos da implementação da reforma curricular dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado da ESEF/UFPel, foi possível verificar os resultados ou efeitos da profissionalização do graduado em EF:

Os/as acadêmicos/as, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura, incorporaram o discurso da performatividade, estão imbuídos/as da competição, dos índices e da concorrência, por vezes mostram-se críticos, contrariados frente aos critérios adotados para avaliação, mas reconhecem que se quiserem manter competitivos frente aos processos de seleção precisam subjugar-se a eles. Os/as docentes, por sua vez, também avaliam os/as acadêmicos/as pela capacidade de se autogerenciar, de buscar sua própria formação, de não se acomodarem diante do que a Universidade lhes oferece. É o reflexo do mercado de trabalho no interior do próprio processo formativo. O mercado de trabalho é, em última análise, o gerenciador e promotor da formação profissional dos/as acadêmicos/as, uma vez que o mercado só selecionará aqueles que mostrarem-se flexíveis, inovadores, empreendedores. As oportunidades de pesquisa, de ensino e de extensão estão todas disponíveis para acadêmicos/as que tenham interesse, basta a eles buscarem por elas. (FINOQUETO, 2012, p. 235).

Essa investigação permitiu repensar o método do estudo de caso e seus diversos instrumentais na produção de dados. Os pressupostos teórico-metodológicos contribuem para potencializar as características do caso em questão, baseando-se

em documentos importantes relacionados ao Curso de EF, e trazem diversos aspectos que contribuem para refletir a diversidade do objeto de estudo. As características que a autora considera relevantes no que se refere à construção de identidade(s) profissional(is) foram a inovação e o empreendedorismo dos estudantes frente aos desafios do mundo do trabalho, características essas que elevam o nível de formação de qualquer estudante de graduação, embora a Universidade se revele pouco articulada nesse sentido. Portanto, a tese defendida por Finoqueto (2012) não abrange os processos de construção de métodos e metodologias baseados no princípio educativo da pesquisa na formação inicial e inserção profissional, uma vez que o interesse da pesquisadora foi compreender como a reforma educacional na área da EF foi apropriada no interior da formação inicial desses estudantes e quais são seus efeitos no currículo e na construção de identidade(s) profissional(is).

A pesquisadora Moura (2015), na sua dissertação de mestrado, fez o exercício do levantamento do estado da arte no banco de dados da Capes, bem como no banco de teses e dissertações da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre a temática da “identidade profissional em Educação Física”. Utilizou o descritor “identidade profissional Educação Física” e verificou, por meio dos títulos das pesquisas, a similaridade do tema que se propôs analisar. Na análise a autora compilou 22 dissertações e teses no período compreendido entre 2005 e 2012. Algumas pesquisas identificadas por Moura (2015) foram também selecionadas e analisadas nesse estudo, ela observou que na grande maioria das investigações a abordagem qualitativa foi predominante. Os instrumentos de produção de dados também estavam de acordo com a perspectiva qualitativa adotada nas pesquisas, predominantemente a entrevista do tipo semiestruturada. A pesquisadora reitera que a análise desenvolvida por ela se justifica, uma vez que o método de investigação é de abordagem qualitativa e utiliza a entrevista biográfica como processo de recolha dos dados da pesquisa, sendo necessária uma análise com foco no professor, como é o caso da tese de Finoqueto (2012).

Nesse caso, Moura (2015) utilizou os ciclos de vida profissional de Huberman (2000) para problematizar o objeto em questão. O objetivo dessa dissertação foi compreender, por meio das análises sociológicas, “[...] os elementos que contribuem com os processos de constituição da identidade profissional de professores de Educação Física, considerando os diferentes ciclos de vida profissional.” (MOURA, 2015, p. 27). O tratamento dos dados ocorreu pela técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Os resultados da pesquisa indicaram que as várias relações de vida e de formação, desde a Educação Básica até a Educação Superior, as relações de trabalho e os elementos relacionais e biográficos no campo da objetividade e subjetividade

constituíram a identidade profissional docente de professores de EF. Nessa pesquisa a autora preocupou-se em tratar do conhecimento das relações que se estabelecem em razão dos processos de socialização na perspectiva de Dubar (2005). As demais variáveis, como trajetórias familiares e formativas, aos modos como cada sujeito constrói a carreira profissional, “[...] revelando componentes estáveis e provisórios, assim como subjetivos e objetivos, presentes no processo de constituição da identidade profissional docente”, também foram analisadas (MOURA, 2015, p. 213). A autora aborda em alguns momentos a relação entre teoria e prática pedagógica e a possibilidade de os professores investigados utilizarem a criatividade nas aulas como processos constitutivos da identidade profissional docente, mas não se refere diretamente aos elementos da pesquisa e à construção de métodos e metodologias no processo constitutivo de construção de identidade(s) profissional(is).

Considerando o esforço em descrever e analisar todos os estudos referentes à variável da “identidade profissional” em EF encontrados, podemos destacar as aproximações presentes nessas investigações. A princípio é importante sublinhar que todas as pesquisas foram desenvolvidas a partir da abordagem qualitativa, sendo possível perceber que a utilização dos instrumentos de produção de dados foi coerente com as abordagens escolhidas. Os estudos que priorizaram a discussão do termo “construção de identidade(s) profissional(is)” usaram o aporte teórico de Dubar (2005). Além disso, para a metade das pesquisas os sujeitos investigados estavam em formação inicial. Portanto, podemos sinalizar que os pesquisadores estão preocupados em analisar os processos de formação inicial dentro dos Cursos de EF das diversas universidades investigadas. Desses estudos descritos e analisados, é possível verificar que apenas três se ocuparam, de maneira indireta, com a formação dos estudantes, articulados ao processo de construção de métodos e metodologias, referência principal de nosso estudo em relação à construção de identidade(s) profissional(is).

Após esse processo de descrição e análise dos estudos associados à construção de identidade(s) profissional(is), seguem-se na análise as dissertações e tese associadas à variável da “inserção profissional” para desenvolver o mesmo exercício realizado até aqui. Foram encontradas nos bancos *on-line* de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado específica na área da EF sobre a variável da “inserção profissional”.

As abordagens utilizadas nas dissertações e na tese sobre a variável da “inserção profissional” foram de perspectiva qualitativa. Os autores que deram suas contribuições foram Freitas (2011a), Pedrosa (2011) e Gonçalves (2015). As instâncias

de investigação se constituíram em inserção profissional da área de EF no Sistema Único de Saúde, socialização profissional e inserção profissional de professores de EF em ambientes de saúde. No que se refere às categorias de análise dos mencionados estudos, estes se centraram nas seguintes dimensões: análise do processo de socialização profissional no campo da educação básica em início de carreira, sua influência na construção da identidade profissional, atuação docente dos professores de EF; análise da percepção de profissionais da saúde (médicos e enfermeiros) em relação à inserção do profissional de EF nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF); e, finalmente, os processos de contribuição para a atuação do profissional de EF nos diferentes ambientes de saúde.

O exercício que faremos nesse momento será o de discutir de forma analítico-descritiva as dissertações, no sentido de apontar abordagens, metodologia, instrumentos de produção de dados, objetivos, sujeitos da pesquisa e conclusões para a compreensão desses estudos de maneira sistematizada ou objetiva.

Em sua dissertação, Freitas (2011a, p. 6) propõe como objetivo da pesquisa “[...] descrever o processo de socialização de professores iniciantes de EF aos diferentes mecanismos de socialização profissional e organizacional e analisar se estes elementos influenciam a formação da identidade profissional e a atuação docente.” Conforme o objetivo proposto, a abordagem foi de perspectiva qualitativa, de tipo etnográfico, caracterizado como estudo multicasos. Foram observados (observação participante com registro de campo e utilização da metodologia dos incidentes críticos) e entrevistados (entrevistas abertas e semiestruturadas) três professores de EF em fase de entrada inicial na carreira docente, acompanhados por Freitas durante sete meses e foi utilizado para a interpretação dos dados empíricos o método de análise de conteúdo. A seleção dos entrevistados aconteceu pelo critério de conveniência, pela relação prévia da pesquisadora com os sujeitos da pesquisa e pelo consentimento dos sujeitos em relação ao tipo de pesquisa etnográfica que propõe acompanhamento e registro das rotinas profissionais. Os resultados assinalaram, no que se refere à inserção profissional, segundo Freitas (2011a, p. 70), que

[...] os professores carecem de mecanismos de ambientação ao cotidiano e ao projeto político-pedagógico escolar, principalmente considerando que o estágio na fase de formação profissional não proporciona condições plenas para este processo de conhecimento da realidade escolar. Nas realidades observadas verifica-se que aos professores são imputadas as turmas que estarão sob sua responsabilidade, em geral as turmas mais difíceis, e deixadas a própria sorte no desenvolvimento de rotinas pedagógicas e administrativas, sendo tratados pela equipe gestora como professores experientes.

Portanto, a entrada na vida profissional exige do recém-formado a preparação para o choque de realidade que acontecerá no início da carreira na dinâmica profissional, particularmente, de maneira geral, no sistema público de ensino no País. No que diz respeito ao contexto investigado, Freitas (2011a) percebeu que os jovens profissionais, sem exceções, defrontaram-se com o choque de realidade nas instituições em que estavam inseridos, sendo possível identificar as variáveis mais significativas, em que se destaca “[...] a inserção social no grupo de professores, a regulação de relações com a equipe de gestão escolar, as condições de trabalho e, principalmente, as relações com os alunos e a classe.” (FREITAS, 2011a, p. 70).

A variável que mais impactou o processo de estabelecimento da concretização da atividade profissional foi a docência para esses professores, segundo Freitas (2011a). A dimensão das relações com os alunos e a classe também foi analisada. Logo, a construção de identidade(s) profissional(is) pela variável da inserção profissional é influenciada fortemente por meio da relação com os alunos na prática docente. Nesse sentido, podemos notar, também, que a metodologia adotada no estudo possibilita relacionar as demais variáveis que podem determinar a construção de identidade(s) profissional(is). Nesse estudo, a autora não se preocupou em tratar da construção de identidade(s) profissional(is) relacionada aos processos de pesquisa e construção de métodos e metodologias, embora tenha avaliado que as relações com os alunos contribuem para essa construção. Para estabelecer relações acadêmicas voltadas para a construção de conhecimento e autoria, o professor certamente deverá adaptar-se ao contexto dos sujeitos em formação. O pressuposto dessa relação será a capacidade do professor em construir métodos e metodologias adequadas a cada contexto em que esteja. Portanto, de forma implícita, esse estudo representa contribuição para a afirmação de que a constituição de identidade(s) profissional(is) qualificada deverá ser articulada integralmente aos processos de pesquisa e construção de métodos e metodologias.

O estudo realizado por Pedrosa (2011) caracterizou-se pelo tipo de pesquisa denominada exploratório-descritiva de abordagem qualitativa. O instrumento de produção de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada, e a interpretação dos dados empíricos foi realizada pela análise de conteúdo. De forma intencional, Pedrosa selecionou um total de oito profissionais da saúde (entre eles médicos e enfermeiros) de diversas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) que estavam trabalhando há mais de um ano nesse contexto. O objetivo da pesquisa foi “[...] compreender a percepção dos médicos e enfermeiros das equipes de ESF do Município de Porto Velho

em relação à inserção do profissional de EF.” (PEDROSA, 2011, p. 27). Diante dessa problemática, o pesquisador concluiu que

[...] os profissionais médicos e enfermeiros que compõem a ESF do município de Porto Velho têm um posicionamento favorável à inserção do profissional de Educação Física nas ações da ESF, reconhecendo que o perfil desse profissional pode auxiliar no atendimento e mesmo na diminuição da demanda dos usuários dos serviços do SUS. (PEDROSA, 2011, p. 80).

Houve, também, alguns pontos relevantes da pesquisa que precisam ser destacados no que se refere à percepção dos entrevistados. O principal foi o desconhecimento da Portaria Oficial (Portaria n. 154, de 24 de janeiro de 2008, que cria os NASF) do Ministério da Saúde em relação à inserção do profissional de EF no espaço do ESF por parte dos sujeitos da pesquisa (BRASIL, 2008). Os enfermeiros interessaram-se pela ideia de inclusão desse profissional no espaço de atendimento do NASF, porém os médicos não se sentiram à vontade em comentar esse fato, pelo desconhecimento da Portaria de criação do NASF.

Pedrosa (2011) comenta que a percepção dos médicos e enfermeiros em relação à atuação profissional em EF se deteria na prática terapêutica voltada para o atendimento da hipertensão e diabetes, por exemplo. Há também uma desarmonia entre a percepção dos profissionais da saúde e aquilo que de fato é o papel do profissional de EF conforme o documento oficial. A Portaria propõe, em suma, que o enfoque do NASF é na promoção da saúde. Por último, o autor discorre que as instituições de ensino superior devem possibilitar a análise da qualidade da formação profissional e se aproximar dos profissionais de EF que já atuam nessa área de conhecimento, para, assim, melhorar a qualidade dos serviços ofertados pelo setor público de saúde. Esse estudo centra-se na ideia da avaliação dos pares profissionais em relação à prática profissional do professor de EF no contexto do NASF, Pedrosa (2011) não se preocupou em analisar o processo de inserção profissional a partir do olhar do professor de EF, o que pode não contribuir para a construção de identidade(s) profissional(is) articulada(s) pela pesquisa e construção de métodos e metodologias.

Na tese de doutorado defendida por Gonçalves (2015) a autora preocupa-se em analisar e problematizar o contexto da atuação profissional em EF nos diferentes espaços ocupados na área da saúde. A discussão como os processos de prescrição de exercícios físicos “[...] nesses ambientes podem também se constituir numa forma de medicalização do cotidiano dos usuários de exercícios.” (GONÇALVES, 2015, p. 27). A autora cita que tratou também sobre como os discursos medicalizantes podem constituir-se e legitimar-se como campo de saber na área da saúde.

Para a produção de dados da pesquisa, Gonçalvez (2015) utilizou a entrevista semiestruturada com profissionais de EF, trabalhadores da área da saúde da capital do Rio Grande do Sul. Estes foram selecionados a partir de um processo complexo no qual a pesquisadora fez uma busca, no primeiro momento, em bancos de registro do Sistema Único de Saúde (SUS) e, após esse processo, fez contato com o Conselho Regional de Educação Física (CREF-RS) para encontrar os profissionais. Os interessados foram um total de 12. A autora realizou nove entrevistas virtuais *on-line* e três presenciais. A pesquisa caracterizou-se como de abordagem qualitativa. A autora chegou aos resultados seguintes: existe a preocupação na qualificação de atuação nos serviços de saúde; os entrevistados reconhecem que existem carências, tanto na formação quanto na atuação, mas percebem a necessidade de buscar melhores condições de trabalho nos espaços de saúde; há exigência de maior reconhecimento social no que se refere ao trabalho da EF nos espaços de saúde; nos discursos dos entrevistados houve movimentos de “resistência/lutas” em razão inserção das práticas corporais nos planos terapêuticos de saúde, embora a medicalização/prescrição ainda ocupe espaço nessas práticas.

Nessa tese não houve preocupação em delinear a construção de identidade(s) profissional(is) desses sujeitos investigados, mas a autora supõe movimentos de “resistência/luta” nos chamados processos de medicalização/prescrição na prática profissional nos espaços de saúde. Essa perspectiva de atualização da prática profissional indica uma suposta possibilidade de valorizar a busca de outros elementos para o desenvolvimento profissional, ou seja, de acordo com uma perspectiva mais voltada para a construção de métodos e metodologias no fazer profissional. Gonçalvez (2015) não trata desses aspectos explicitamente, principalmente os pautados na pesquisa, mas quando aborda que os sujeitos se preocupam em construir qualidade na atuação, sugere a adoção de outras metodologias na prática profissional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste ensaio teórico buscamos responder como as experiências no contexto de formação e inserção profissional em Educação Física constroem identidade(s) profissional(is). Identificamos que a construção de identidade(s) profissional(is) em EF, nos estudos discutidos sobre a variável da “identidade profissional”, apresentam alguns pontos em comum que podemos destacar: a construção de identidade(s) profissional(is) está em movimento e é interpelada pelas relações que se estabelecem no campo da prática profissional, pelo contexto em que estão inseridos os profissio-

nais de EF, na socialização profissional, na experiência pré-acadêmica e profissional, nas inter-relações com o mundo do trabalho e seus pares, na interferência das políticas públicas, nas reformas curriculares, na docência e na formação inicial, bem como nos aspectos relacionais e biográficos dos sujeitos. Portanto, a construção de identidade(s) profissional(is) dos professores de EF perpassou pela complexidade do mundo da vida e da vida profissional. Isso se revela especialmente na prática profissional e nos diversos contextos.

Podemos sinalizar que a construção de identidade(s) profissional(is) nos estudos sobre o tema da “inserção profissional” delimita algumas dimensões em comum: a construção de identidade(s) profissional(is) estará sempre em movimento de reconstrução por meio da prática pedagógica, no campo da prática profissional, reconstruída e ressignificada pela avaliação, interação e socialização dos seus pares e pelo contexto em que o profissional de EF estará inserido.

Os estudos referentes à variável da “inserção profissional” identificam que a construção de identidade(s) profissional(is) não se distancia daquela apresentada pelos autores que trataram sobre a variável da “identidade profissional”. Essa(s) identidade(s) profissional(is) apresenta(m)-se inconclusa(s) e em permanente reconstrução. No seu estudo, Freitas (2011a) considera relevante o aspecto da inter-relação entre o docente e os alunos na construção dessa (s) identidade(s). Já no caso da dissertação de Pedrosa (2011), as evidências sugerem que a avaliação dos pares profissionais sobre o fazer da prática profissional em EF pode construir e reconstruir os contornos de identidade(s) profissional(is) naquele contexto.

No caso do estudo de Gonçalves (2015), não foi foco de investigação a problemática da identidade profissional, mas, sim, a análise e problematização dos processos de inserção profissional nos diferentes espaços da saúde, e como a prescrição de exercícios físicos tem constituído uma maneira de medicalizar os usuários desses serviços. Como um dos destaques conclusivos nesse estudo, apontamos que houve movimentos de “resistência/luta” no que se refere à inclusão de práticas corporais realizadas pelos sujeitos investigados àquelas que são julgadas como medicalizantes/prescritivas.

No que se refere à construção de identidade(s) profissional(is), nos estudos selecionados sobre a variável da “identidade profissional”, considera-se que todos apresentaram em sua metodologia a abordagem qualitativa, isto é, os pesquisadores buscaram na “qualidade” das interpretações, e não na “quantidade” dos dados mensuráveis, a possibilidade de construírem conhecimento relevante para a área de EF. Não se tem a intenção de fazer uma crítica às pesquisas de cunho quantitativo, mas somente de alertar o leitor que o foco na interpretação dos dados empíricos, discutidos

nos estudos descritos e analisados neste artigo, foi predominantemente a perspectiva qualitativa. Os pesquisadores também demonstraram o cuidado em não “generalizar” os achados e as análises empíricas em suas pesquisas, pois localizaram os sujeitos e o contexto ao qual faziam parte. Também ficou evidente que os instrumentos de produção de dados foram convergentes com as metodologias adotadas nos estudos analisados.

Está claro que a construção de identidade(s) profissional(is) dos professores de EF no conjunto das pesquisas apresentadas dependerá do contexto em que está inserido esse profissional, bem como da formação inicial e continuada, das inter-relações com os pares profissionais, na relação direta com seus alunos e na avaliação dos seus colegas profissionais. Isso dependerá de uma rede de complexidades que possibilitarão o movimento de configuração e reconfiguração de identidade(s) profissional(is).

Como propõe Serres (1993, p. 20), a construção de identidade(s) profissional(is) é como um “[...] mestiço instruído, cuja instrução jamais termina: naturalmente, e também através de suas experiências [...] deixou o seu lugar [...] Por isso, vivemos todos quase sempre desalojados.” Pode-se dizer que o conhecimento não tem fim, é sempre provisório, multidimensional. Além disso, é possível verificar em todos os estudos que foram analisados nesta revisão de literatura que a experiência da formação e inserção profissional constroi identidade(s) profissional(is) que não está(ão) articulada(s) integralmente aos processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias, mas apenas em partes, conforme detectado nesta investigação.

#### Notas explicativas:

<sup>1</sup> Essa postura refere-se a uma pessoa que é talentosa, habilidosa, atua em várias áreas de conhecimento. Trata-se de um sujeito que possui capacidade de aprender e adaptar-se rapidamente na dinâmica do mundo do trabalho (ANTUNES, 2007).

<sup>2</sup> Pesquisa significa neste estudo o princípio orientador da educação. Como afirma Demo (2005, p. 38), o professor deve buscar os cinco desafios que perpassam os processos de pesquisa com fins educativos: “1. (Re)construir projeto pedagógico próprio. 2. (Re)construir textos científicos próprios. 3. (Re)fazer material didático próprio. 4. Inovar a prática didática. 5. Recuperar constantemente a competência.”

<sup>3</sup> Os processos de criação de métodos e metodologias baseiam-se na ideia de ser “mestre”. Essa ideia foi bem elaborada por Pound (2002, p. 42) quando conclui que os “elementos puros” em literatura foram criados por classes de pessoas, nos quais nos filiamos à seguinte ideia: “[...] Mestre. Homens que combinaram um certo número de tais processos e que usaram tão bem ou melhor que os inventores.” Portanto, nesse texto, a construção de identidade(s) profissional(is) aproxima-se desse conceito, ou seja, há uma necessidade dos formandos em EF de articularem integralmente os processos de pesquisa e criação de métodos e metodologias no exercício da docência (futuramente).

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 9. reimp. São Paulo: Boitempo, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. 2. reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEZERRA, B. B. **Formação profissional em educação física**: construção identitária de professores em formação inicial. 2012. 118 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, Recife, 2012.

BOCCHINI, D. **Identidade e alteridade na prática pedagógica na educação física escolar**. 2012. 187 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

BRASIL. Portaria n. 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 47-50, de 25 jan. 2008. Disponível em: <[www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=47&data=25/01/2008](http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=47&data=25/01/2008)>. Acesso em: 22 jan. 2015.

CHAGAS, R. De. Á. **Formação inicial e construção da identidade profissional do professor**: um estudo do curso de licenciatura em educação física da UFG. 2010. 169 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

CONTRERAS, J. **A Autonomia de Professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DUBAR, C. **A crise das identidades**: a interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FINOQUETO, L. C. P. **Entre licenciatura e bacharelado em educação física**: reformas no ensino superior e a constituição de identidades dos profissionais de educação física da ESEF/UFPel. 2012. 260 p. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

FOLLE, A. et al. Construção da Carreira Docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 25-49, jan./mar. 2009.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. do. Preocupações ao longo da carreira docente: estudo de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 841-856, out./dez. 2011.

FREITAS, R. C. de. **Estudo multicasos sobre a socialização profissional de professores de educação física em início de carreira**. 2011. 97 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011a.

FREITAS, T. P. de. **Autonomia e identidade profissional de professores de Educação Física diante da proposta curricular do Estado de São Paulo**. 2011. 175 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011b.

GONÇALVES, A. M. **A inserção de profissionais de Educação Física em ambientes de saúde**. 2015. 206 p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências – Química da Vida e Saúde)—Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

GORDO, M. do. E. S. C. **A formação profissional em educação física no Pará e a aspiração discente**. 2011. 189 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

JANUÁRIO, C. O desenvolvimento profissional: a aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões préinterativas em professores de educação física. In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (Org.). **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MELO, S. L. de; BORGES, L. de. O. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 376-395, 2007.

MOURA, M. M. M. **Construção da identidade profissional do professor de educação física: elementos biográficos e relacionais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

NASCIMENTO, J. V. do. **Formação profissional em Educação Física e desportos: contextos de desenvolvimento profissional**. Montes Claros: Ed. Unimontes, 2002.

OLIVEIRA, S. T. de. **A forja (bio)identitária de praticantes de esportes de combate na cidade de Vitória/ES: a “(re)construção permanente de si”**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

PEDROSA, O. P. **Percepção dos médicos e enfermeiros da estratégia de saúde da família (ESF) sobre a inserção do profissional de educação física na equipe em uma capital da região norte do Brasil**. 2011. 84 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)—Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2011.

POUND, E. **ABC da literatura**. São Paulo: Cultrix, 2002.

RAITZ, T. R.; FIGUERA-GAZO, M. P. (Org.) **Transições dos estudantes: reflexões ibero-americanas**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2015.

RAITZ, T. R.; PETTERS, L. C. F. Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 3, p. 408-416, 2008.

RODRIGUES, R. M. **Construção identitária e processos relacionais de uma professora de educação física em uma instituição de educação infantil**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

SERRES, M. **O terceiro instruído**. Portugal: Instituto Piaget, 1993.

SILVA, F. S. da. O mundo do trabalho e as novas competências profissionais para o pedagogo. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ.**, UFG, v. 31, n. 1, p. 139-156, jan./jun. 2006.

SOUZA NETO, S.; CESANA, J.; SILVA, J. J. Profissão, profissionalização e profissionalidade docente: as mediações entre teoria e prática na demarcação ocupacional. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me Formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5 n. 1, p. 47-62, 2004.

VALLE, I. R. **A era da profissionalização**: formação e socialização profissional do corpo docente de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VANZUITA, A.; BARBOSA, J. V.; SIQUEIRA FILHO, V. A cultura antropofágica da produção do conhecimento e suas relações com as Academias da Terceira Idade ATIs de Lages/SC. **FIEP BULLETIN**, v. 80, p. 575-577, 2010. Edição Especial.

Recebido em: 01 de março de 2016  
Aceito em: 11 de julho de 2016

Endereço para correspondência: Rua Joaquim Garcia, s/n., Centro, 88340-055, Camboriú, Santa Catarina, Brasil; alexandre@ifc.camboriu.edu.br